

RELAÇÕES RACIAIS NA CAPOEIRA

Marcelo Pereira Cucco – marcelo_cucco@yahoo.com.br
Ana Luiza Sanchez Oliveira -aluizasanchez@hotmail.com

Resumo

As cantigas utilizadas em rodas de capoeira compõem um importante elemento estruturante da simbologia que atravessa o momento do jogo. Ao escutar a música, o capoeira sabe se é hora de lutar, jogar “manhoso” ou “mandingar”. Devido a sua importância no universo mítico da capoeira, as letras dessas cantigas foram preservadas na oralidade e passadas de geração em geração, não sendo raro encontrar, ainda hoje, fragmentos de músicas cantadas desde o início do período republicano. Desse modo, é possível analisar a trajetória das relações raciais no Brasil a partir de preciosas informações nelas contidas.

No decorrer dos séculos XIX e XX ocorreu a gradual entrada de brancos e mulatos livres na prática da capoeiragem, fazendo com que deixasse de ser uma atividade exclusivamente dos escravos. Tal processo trouxe como resultado o branqueamento de seus praticantes, que começaram a reivindicar a sua transformação em ginástica nacional brasileira. O principal argumento utilizado nesse momento era que a capoeira havia se tornado uma atividade cultural mestiça, distanciando-a do referencial simbólico negro ao passo que a aproximava de outras práticas desportivas comumente praticadas.

Ainda hoje é possível observar a presença do processo de branqueamento da capoeira, bem como sua transformação em desporto, nas letras de músicas cantadas por antigos mestres. Muitas delas são até hoje cantadas em rodas por todo o Brasil, e por isso, merecem uma análise bem cuidadosa. Observa-se que, muito diferente da possível harmonia racial, que outrora foi defendida pelos brancos que passaram a fazer parte do universo da capoeira, esta mudança é marcada pela percepção da própria condição de ser negro frente ao processo de transformação e assimilação de uma atividade eminentemente negra.

As canções apresentadas neste trabalho pretendem ser uma pequena amostra do que está presente hoje nas rodas de capoeira. Em diversas canções pode-se observar as transformações ocorridas na visão que o negro tem da sua própria condição social. Se houve um momento de desafricanização da capoeira, como afirma SCHWARCZ (2012, p. 192), houve também a sua reafricanização, fruto da luta histórica da militância negra pelo reconhecimento social da relevância simbólica da cultura negra. Por isso, não é raro encontrar outras canções que reivindicam o conceito de raça negra à noção mais política do termo, em que a cultura deste grupo é tratada de forma positiva.

Pretende-se proporcionar ao público presente a dimensão do processo de branqueamento da cultura brasileira em diversas instâncias sociais, sobretudo nas práticas culturais tradicionalmente negras.

Palavras-chave: Branqueamento; Ginástica Nacional; Capoeira; Relações raciais.